

30 NOV 1980

CORREIO BRAZILIENSE

A sucessão no Senado

Deflagradas as articulações para substituir presidente da Comissão do DF

A Comissão do Distrito Federal do Senado, responsável pela legislação na Capital da República, deverá ter novo presidente ainda neste semestre legislativo, a ser eleito por seus membros, em substituição ao falecido senador Jessé Pinto Freire (PDS-RN). O ex-presidente já estava afastado há quase um ano de suas funções parlamentares, e até hoje o cargo é exercido interinamente pelo vice-presidente Lázaro Barbosa (PMDB-GO).

O senador Saldanha Derzi, que até há pouco era do partido governista, e que com as mudanças políticas no seu Estado, Mato Grosso do Sul, anunciou que entrará para a Oposição, foi um dos que chegaram a protestar contra a permanência de um oposicionista na presidência da Comissão. Durante a votação da Taxa do Lixo, Derzi acusou Lázaro Barbosa de "imparcial", por ter aprovado pedido de vista ao projeto, adiando a votação, concluindo que "isso prova que não podemos dar

presidências de Comissões para a Oposição".

PASSOS PORTO

Na vagá de Jessé Freire assumiu o suplente Martins Filho, e, para a escolha do presidente, a maioria governista deverá garantir o cargo para um de seus membros. Até agora o nome mais em evidência é o do senador Passos Porto (PDS-SE) um dos mais assíduos freqüentadores da Comissão do DF. O assunto sucessão ainda não é comentado oficialmente pelos senadores, mas sabe-se que nos bastidores algumas articulações estão sendo realizadas. Os parlamentares da Oposição, declaradamente a favor da representação política para Brasília, insistem em que a Comissão não cumpre o seu papel de casa legislativa, uma vez que seus membros estão mais preocupados com as questões de seus estados e muitos nem moram na cidade.

SETOR - P

Apesar da proposta do senador Henrique Santillo (PMDB-GO), no sentido de serem criadas sub-comissões para as cidades-satélites, que só deverá ser apreciada no próximo ano, os membros da Comissão do DF, estão realizando visitas àqueles núcleos habitacionais e comunicando o que viram ao governador Aimé Lamaison.

Na semana passada o Setor P-Sul de Taguatinga foi conhecido pelos senadores Henrique Santillo, Passos Porto (PDS-SE), e Adalberto Sena (PMDB-AC), que, segundo correspondência enviada ao governador, verificaram os problemas que afligem mais de 50 mil pessoas alojadas em cerca de 10 mil habitações, constatando a "absoluta falta das mínimas condições de vida".

Nos termos dos artigos 164, item II, e 165 do Regimento Interno do Senado Federal, a Comissão enviou quatro perguntas ao

governador, "a título de esclarecimento", sobre os problemas do Setor-P-Sul de Taguatinga:

1) Quais as providências a serem adotadas para solucionar a falta de esgotos sanitários de iluminação, segurança, asfaltamento, calçamento nas vias públicas daquele setor?

2) Por que até o momento o posto médico ali existente ainda não teve a designação dos médicos e pessoal de apoio, necessários ao seu pleno funcionamento?

3) Quando será regularizada a coleta de lixo e concluídas as instalações de captação de águas pluviais?

4) Por que os prédios destinados ao comércio local varejista ainda não foram ocupados e não tiveram iniciadas as suas atividades comerciais?

O ofício, de número 15 - SCDF/80, data de 30 de outubro, e o governador não tem prazo para apresentar respostas, podendo fazê-lo quando bem entender.